

A EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES COMPLEMENTARES, NÃO MEDICAMENTOSAS, NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

AUTORES

Francisco Bruno de Loiola Santos
Helen Batista de Figueiredo

EIXO TEMÁTICO

Saúde do Adulto

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
UBS Horizonte Azul, São Paulo - SP, Brasil

INTRODUÇÃO

A utilização do tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública, sendo responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. No Brasil, em 2021, estimou-se 443 mortes por dia devido ao uso do cigarro. Considerando que a dependência à nicotina conta com três componentes básicos: **dependência física**, responsável por sintomas da síndrome de abstinência como menor atenção, ansiedade e vontade de fumar; **dependência psicológica**, responsável pela sensação de ter no cigarro um apoio ou mecanismo para lidar com os sentimentos; e **condicionamento**, representado por hábitos associados ao fumar, presentes na vida diária, entende-se que a intervenção para apoio na cessação do tabagismo perpassa o tratamento medicamentoso, necessitando de um acolhimento humanizado e práticas que proporcionem a minimização do sofrimento que potencializa o uso do cigarro.

OBJETIVO

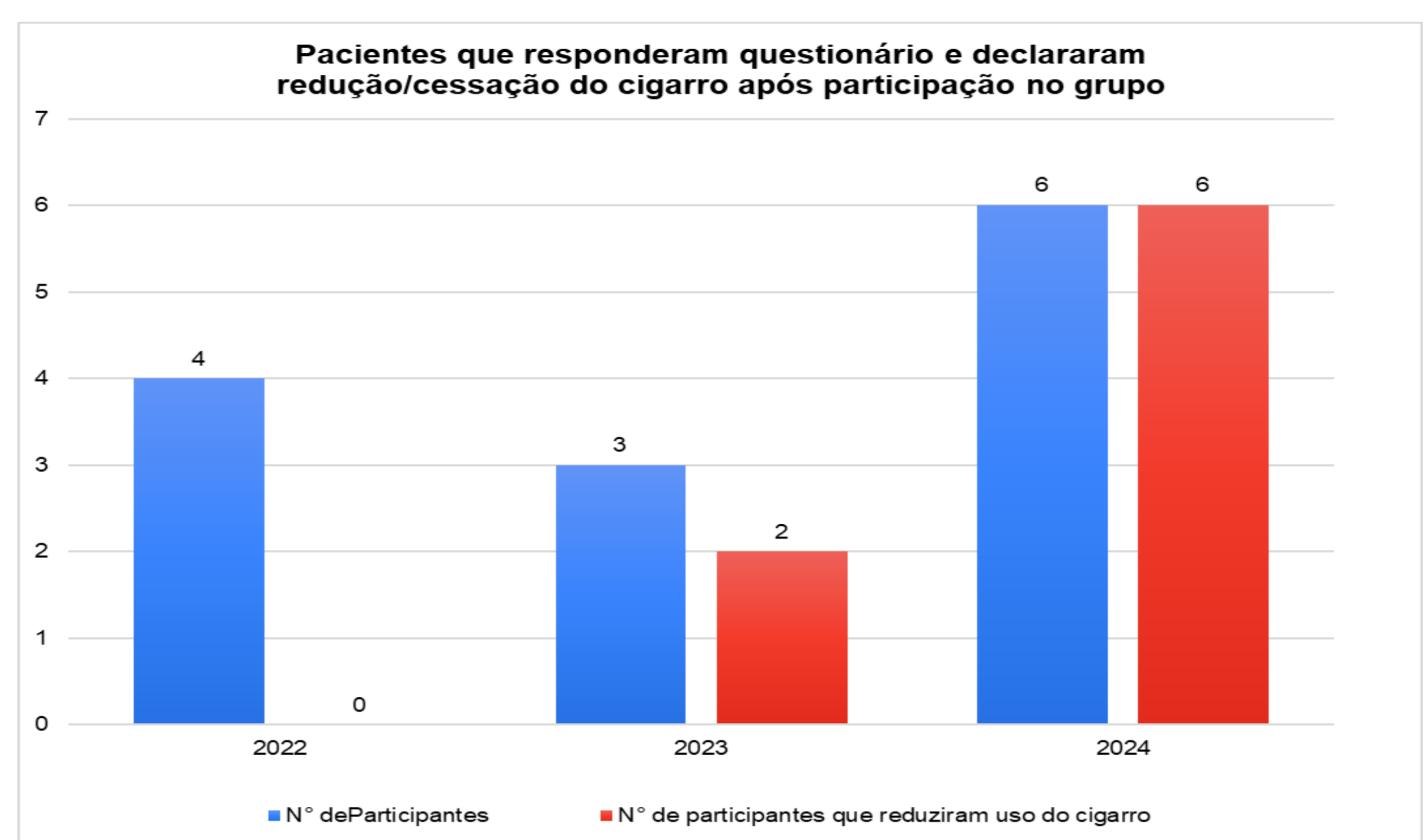
Demonstrar e analisar a eficácia da prática realizada pela Equipe Multiprofissional da atenção básica no grupo de tabagismo, para prevenção de agravos e promoção da saúde, com oferta de intervenções que possibilitem a mudança de hábitos de vida e redução de danos.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência exitosa e estudo observacional da eficácia do atendimento multiprofissional desenvolvido com adultos usuários de tabaco da UBS Horizonte Azul. Para tanto, a partir do ano de 2024 buscou-se o aperfeiçoamento do cuidado através do aumento de ferramentas, além da medicação, para a oferta do cuidado à saúde, tais como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), rodas de conversa, grupo operativo, escuta terapêutica, sensibilização para prática de atividades físicas e palestras informativas sobre o tabagismo e os fatores de risco. Para análise da eficácia de intervenção, os participantes dos grupos de tabagismo realizados no período de 2022 a 2024 foram submetidos à um questionário no qual avaliaram suas experiências no grupo. Foram convidados 27 pacientes, no entanto apenas 13 se dispuseram em responder o questionário.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados obtidos, é possível verificar que as intervenções não medicamentosas, associadas ao uso de medicação, promovem melhores resultados na cessação do tabagismo e melhora no hábito de vida do que, apenas, o tratamento medicamentoso.



CONCLUSÃO

Por fim, embora tenha apresentado melhores resultados a partir da intervenção implantada no ano de 2024, o estudo não finda neste trabalho, visto a necessidade de aumento de quórum para aperfeiçoamento da coleta, análise dos dados e consequentemente da intervenção, garantindo assim, a prevenção e promoção de saúde aos usuários de tabaco.